

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção de «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

Um discurso infeliz

O *Universal e Regenerador*, isto é os dois órgãos da situação na capital do districto, com um d'estes excessos de *trop de zèle* tão frequentes na nossa imprensa, estão prestando um pessimo serviço ao seu chefe politico o sr. Jeronymo Pimentel, publicando umas coisas que a proposito do projecto da aposentação dos parochos s. ex.ª pronunciou na camara alta.

Se os dois jornaes bracarrensens prozassem a reputação politica do sr. governador civil, por certo que evitariam aquella publicação com a qual nada lucra o sr. Pimentel.

Mais avisadamente procederiam escondendo, furtando cuidadosamente á critica justiceira e desapassionada aquella lamentavel documento.

O projecto da aposentação dos parochos é, na sua idéa e nos seus fins, louvavel e digno de applauso. De iniciativa do sr. Beirão, não seremos nós quem o combata no que elle tem de justo, e só nos parece que elle ainda não é sufficiente nas suas disposições, para proteger largamente, como convém, á classe parochial.

Todavia é já alguma coisa; significa pelo menos, o principio de uma série de medidas proveitosas para uma cathogoria de cidadãos, que prestam serviços á collectividade social, e tanto basta para nós applaudirmos o seu pensamento.

A defeza energica, grave e séria que se fizesse de tal projecto ou ainda o combate digno e esclarecido donde resultassem aperfeiçormentos para a proposta — por igual nos seriam sympathicos.

Mas nada d'isso existe no discurso do sr. Jeronymo Pimentel, e a quem o lê fica apenas a triste impressão que causa sempre nma comedia mal representada, com mutações de scena á vista e personagens toscamente pintados a alvaiade e vermelhão.

De facto tal discurso cons-

títue um verdadeiro disfructo, com pretensões a agradar a uma classe, que é sufficientemente esclarecida para se não deixar lograr com taes ridiculos! Citações em latin, phrazes dos apóstolos, transcripções do Evangelho, — tudo mettido á cunha — abundam no quasi sermão, do sr. Pimentel. O que em ponto algum apparece é a nota da sinceridade, da dedicação por uma classe digna e respeitavel, cuja justiça não precisa de ser defendida (por modo tão ridiculo). O que todos veem é a nota da especulação politica, embora ingenuamente improficua.

O sr. Jeronymo Pimentel ao pronunciar aquelle discurso esqueceu-se de que era o governador civil d'este districto, o conselheiro, o par do reino; parecia apenas um morgado de aldeia, em dia de eleições dizendo ao povo mais boçal da sua freguezia que o governo vae acabar com os tributos...

Ora como os nossos parochos são sufficientemente illustrados e dignos, a oratoria eleitoral de s. ex.ª ficará sem valor e o seu discurso, reduzido ás suas justas e acanhadas proporções, ficará apenas sendo um triste documento para a linha politica de s. ex.ª. Passados alguns annos o illustre conselheiro será o primeiro a arrepender-se de o ter proferido. Com elle não terá captado adhesões, e, dos seus correligionarios, os proprios que o applaudem por servilismo ou por coisa peor, á bocca pequena hão de commentar desfavoravelmente o embuste.

S. ex.ª podia ter feito uma obra digna fallando em defeza do projecto (onde ha coisas boas e coisas más) e da classe parochial, que é digna de protecção, mas precisava de o ter feito com elevação, despreocupado da pequenina politica eleitoral da sua terra, com sinceridade e com um justo e franco criterio. Assim a ninguem pôde ter agradado: os primeiros offendidos devem ser os parochos por s. ex.ª os suppor tao ingenuos ou tao simples que lhe aceitem como boa moeda de ouro aquelles desvaliosos *plaqués* da sua rhetorica politica.

Mais impostos

Géme o povo debaixo d'una terrivel oppressão. As terras rendem escassamente e, em algumas, o fructo definhe e morre, deixando os pobres cultivadores na miseria e na desgraça.

A vida do agricultor torna-se difficil, pesada, cheia de dissabores e contra-tempos. Por toda a parte, diante dos olhos d'aquelles que percorrem os campos e que vivem mais de perto com esses formidaveis e incansaveis luctadores, apparecem espectaculos extraordinarios que constroem e incommodam.

No labutar constante d'esses obreiros desconhecidos ha alguma cousa de titanico e assombroso.

Julga-se um impossivel como ha homens que arrastem uma tal existencia de dôres e lagrimas, sem desalentos fataes, sem um gemido de queixa!

Rála o coração—quando o não despedaça da profunda tristeza—todo esse estendal de miserias que invade as pobres casas das aldeias, as habitações humildes d'esses verdadeiros párias sociaes que são como escravos acorrentados ao trabalho forçado.

Quando se entra n'uma d'essas habitações, ergástulos onde a existencia é como um pesadelo, não pôde deixar de nos invadir um desespero sincero por se vêr quanto soffrem esses valentes luctadores.

E no entanto, para remediar a crise e immensas difficuldades que assolam essa classe desfavorecida e infeliz, que faz o governo?

Qual é o beneficio extraordinario, as providencias sérias e conscienciosas que elle emprega para debellar esse terrivel a grande mal?

Ah! desgraçado paiz, desgraçado povo que tão mal vos tratam em recompensa do muito que fazes.

O governo augmenta mais o p. e. sobre as contribuições geraes do estado, sobrecarrega o contribuinte que já se via em apuros extraordinarios para pagar as contribuições que tinha! Isto é assombroso, é tris-

te, repugna a todos quantos não estão obcecados pela mais perigosa das paixões politicas ou pelo desvaivamento do espirito.

Donde hade esse pobre povo arrancar mais esse augmento? A's terras? Mas essas já não lhe dão o bastante para um deploravel e miserissimo passadio!

Rara é a aldeia onde se não tenham dado casos dos pequenos lavradores venderem as suas propriedades para saldarem as suas contas com a fazenda e, alguns que assim o não fizeram, foram reduzidos á miseria vendo a justiça arrestar lhe tudo, não lhe deixando, a maior parte das vezes, o proprio eido e casa onde se crearam e nasceram.

Isto tem sida até aqui São factos consumados, do dominio de nós todos.

Que scenas se não passarão para o futuro, agora que o governo regenerador augmentou de tal fórma as contribuições!

E' por isso que a indignação é geral.

E' por isso que por toda a parte sopra o vento da descrença e o desespero principia a agitar e indispor a opinião publica contra um tal estado de cousas.

E demais, — triste paiz! — todos estes abusos e desatempos para se darem 28:000 libras á Inglaterra que nos eshofeteia a miúdo e nos desfalece dos nossos sacratissimos direitos, para se criarem ministerios novos que vem augmentar a despeza e para se esbanjar o dinheiro em cousas desnecessarias e ridiculas!

Pobre paiz e pobre povo! Abalado o nosso credito, luctando com difficuldades enormes a agricultura, a principal fonte de receita do paiz, sem elementos de prosperidade, emigrando para o Brazil o melhor do nosso povo, onde tudo isto irá parar!?

Deus tenha piedade dos que soffrem com tantas desgraças e vergonhas, por causa dos que só pensam no seu engrandecimento e nas conveniencias e interesses d'uma politica facciosa.

PEROLAS E DIAMANTES

TONTURA

Vi muita luz, cognel, depois não vi mais nada.

Luiz Osorio.

Ella era louca pela musica; mas pelas walsas, sobretudo, era perdida. Fascinava-se com o calor d'um baile, animava-se, enthusiasmava-se, transformava-se, perturbavam-a muito as scintillações dos brilhantes, a ostentação impudica dos collos das mulheres, o tremular das rendas em volta dos decotes, o adejar das plumas por cima dos cabellos, e sobre tudo as walsas: aquelle rodopiar cadenciado sob a harmonia da musica, aquelle braço que a cingia, que a envolvia como um desejo quente, aquella respiração tepida que lhe passava pelos cabellos, como um turbilhão de loucuras, todo este conjunto de fascinações poderosas, estonteava-a deliciosamente, quebrava-lhe a energia o quando o par a par a reconduzia delicadamente, ella ficava n'uma atonia, o olhar extranhamente vivo, como se n'ella houvesse um dobramento de personalidade!... E era infatigavel: walsava, walsava, uma noite inteira, e sempre queria walsar mais, com o appetite forte de walsar eternamente, com o seu par, pelo infinito, entre a harmonia das esferas!

Tirava forças do seu enthusiasmo, e certo da victoria apostou uma noite, em como cançaria o par antes que a respiração d'ella se agitasse sequer.

Depois de grandes teimas d'uma parte e d'outra, — porque nunca ha um teimoso só —, esperavam a entrada do compasso: elle enlaçou-a pela cintura, e deslisaram pela sala n'uma grande animação, frescos com um appetite, cheios de mocidade.

Os outras pares, alheios á apostta andavam intrigados com aquella persistencia tenaz, e pela sala iam-se elevando uns murmurios de admiração e de surpresa curiosa.

Todos paravam, conversavam, recommençavam e elles sempre a walsar, infatigavelmente, ininterruptamente. Ella andava ligeira como um vime, os olhos chispantes d'animação, cheios de fogo, extraordinarios, muito negros; elle correctamente, arrastava-a com loucura, com paixão e ambos deslisavam pela sala, frescos como um appetite, cheios de mocidade. Mas, alguém reparou que havia já tempo, elle lhe fallava ao ouvido, junto d'uns pequeninos corações escuros que ella tinha, muito perturbadores, e procurava ver um beijo n'aquella walsa, maliciosamente — uma loucura n'um delirio. O beijo não appareceu, mas o par que cheio de mocidade walsava havia muito tempo, parou quasi repontinamente, e com grande

espanto de todos, foi elle quem teve quasi de o agarrar para elle não cair.

—Como? dizia ella, n'um risinho trocista; cançou tão depressa? Mas está tonta de todo! Como foi isso?

Elle, quasi em segredo, ao ouvido junto d'uns pequeninos caracões escuros que ella tinha, muito perturbadores: «É porque, emquanto walsava, lital sempre uns olhos cheios de fogo, extraordinarios, muito negros, que me cegaram n'um deslumbramento!»

4—8—90.

Armando Navarro.

CHRONICA LOCAL

Commendador Sousa Lima

Chegou ao Porto, vindo do Rio de Janeiro, onde estava ha cerca de tres annos, o sr. commendador Sousa Lima, um benemerito filho d'esta terra que tem prestado a este concelho e sobretudo á terra da sua naturalidade—Prado—os maiores e mais desinteressados beneficos.

Felicitemo-nos sinceramente com o regresso do nosso patrio e desejamos sobretudo que s. ex.^a, vindo á sua terra natal, não encontre n'ella motivo para desgostos, nem causa para descontentamentos. Se os encontrar que s. ex.^a tenha a longanimidade sufficiente para os esquecer e que elles não venham a ser causa para o benemerito filho de Prado, deixar de continuar a proporcionar á sua terra natal os enormes serviços que a alma generosa de s. ex.^a por sem duvida lho dicta. O illustre commendador dotou a villa de Prado com um edificio escholar, para ambos os sexos, excellente a todos os respeito. Era uma casa modelo, com todos os requisitos exigidos pela moderna pedagogia, desafrotada, espaçosa, bem arejada. O benemerito doador hade ficar por certo bem pesaroso quando vir que essas excellentes condições estão em parte prejudicadas com uma latada feia e tosca que um proprietario da freguezia houve por bem encostar a um dos lados do edificio! E mais o ficará quando souber que esse *arranjo* foi largamente patrocinado por aquelle mesmo a quem o sr. Sousa Lima con-

fiou a guarda e vigilancia da sua obra!

O honrado professor de Prado, zeloso como poucos, foi incansavel em procurar obstar a similhante maléfico, mas de nada valeram os esforços por elle empregados, porque sobre a modestia d'elles pezo o valor e influencia do *potentado*!

Isto hade desgostar profundamente o sr. Sousa Lima, que talvez tenha a delicadesa de callar os seus ressentimentos, mas qua hade olhar com amargura para o vandalismo com que se estraga a sua obra predilecta!

Os nossos votos pois: que s. ex.^a regresse nas melhores disposições de espirito e saude á sua terra, e que estes factos bem lamentaveis, não afrouxem todavia o seu zelo, nem os seus desejos de continuar a ser util a este concelho, onde s. ex.^a conta inumeros amigos e admiradores.

As nossas boas-vindas.

Villegiatura

Na sua formosa quinta de Passô, n'este concelho, acha-se ha dias o nosso illustre correligionario e dedicado amigo o sr. dr. Paulo Marcelino Dias Freitas, conceituado clinico.

Contadoria

Parece certa a *tramoia*. Continuaremos alerta, vigiando o escandalo e combatendo-o com todas as forças.

Anniversario

Na semana que acaba de findar, passou o anniversario natalicio d'um personagem politico d'este concelho, bastante conhecido pelas suas cambalhotas e mudanças de opinião.

Triste condição e triste anniversario!

Quando esse homem olhar para o seu passado, crivado de contra-sensos e de indignidades, como lhe não doerá a consciencia!

Quando alguém, entre os seus intimos, n'estes dias de festa, relembra as acções passadas, como se não sente feliz se não vê nos dias findos senão actos que os outros podem louvar e engrandecer!

Mas quando alguém, como este de quem vimos fallando,

tem atraz de si um cortejo de trações, de scenas indecorosas, de actos aviltantes, esse alguém, deve sentir-se acabrunhado e o remorso, em taes dias, deve morder-lhe a alma n'um desespero infernal.

A *Historia Politica* d'este concelho hade ser compilada n'um livro e o perfil d'este renegado e foragido de todos os partidos hade apparecer realçada com a maxima luz.

D'essa *Historia* já o nosso collega o «Primeiro de Janeiro» tem publicado trechos magistraes e porisso é esperada ansiosamente.

Licença

Foi concedida ao digno juiz d'esta comarca o sr. dr. Gonçalo Manuel da Rocha Barros.

Viscondes da Torre

Ss. ex.^{as} partiram para Vianna do Castello.

Comarca de Braga

Diz-se que a comarca de Braga será dividida em duas varas. Para uma d'ellas diz a *Correspondencia do Norte* que vae o sr. dr. Pimentel. Pelo visto, a tal historia do Porto não valia nada.

Melhoras

Tem-se accentuado as me do nosso dedicado amigo o sr. José Gonçalves de Castro, de Turis. O seu medico assistente o sr. dr. Marques Coelho tem sido incansavel e zeloso.

Crise ministerial

Nos ultimos dias têm-se fallado muito em crise ministerial. Parece que o governo encontra sérias dificuldades para resolver um certo numero de questões graves, de grande alcance para o paiz.

A questão internacional promovida pela Inglaterra, está posta nos mais deploraveis termos.

Portugal parece que está em vespuras de soffrer um dos mais atrozes e vergonhosos insultos de que ha memoria.

O ministerio regenerador tem andado inconvenientemente nes-

te assumpto e o sr. Barjona, mandado a Londres para defender os nossos direitos, parece que nada se tem importado com a questão, deixando ir tudo pela agua abaixo...

A questão financeira apresenta um aspecto assustador e o governo parece que tambem não sabe a solução que lhe hade dar!

O augmento dos 6 p. c. tem causado em todo o paiz um deploravel effeito e é grande a indignação que se ergue por toda a parte.

Tudo isto quando o pão está carissimo e quando a crise agricola se apresenta com o mais terrivel aspecto!

Não lhes parece que tudo isto caminha bem?!

São todos estes inconvenientes, todos estes males, que fazem com que se falle muito na mudança ministerial.

Deus os ajude!

Em Vianna

Estiveram em Vianna do Castello, durante as festividades d'Agonia, os nossos presados amigos os srs. Abilio João Pinheiro Pereira de Souza e seu respeitavel pae e o digno abba de de Freiris.

Abilio Mala

Está nas caldas do Geréz este nosso presado collega na redacção d'este jornal. S. ex.^a está alojado no *Grande Hotel Bibeiro*.

Chegada

Regressaram do Geréz á sua casa da Costariça, em Cervães, o nosso presado amigo o sr. João d'Oliveira e Silva Bacellar e sua estremosa irmã.

Estada

Esteve n'esta villa a tratar de negocios forenses, o sr. Francisco Luiz Esteves intelligente solicitador na comarca da Ponte da Barca.

Partidas

Partiu ha dias para Alemquer e sr. dr. João Machado Villela, irmão do sr. abba de S. Thia-

go de Carreiras. S. ex.^a passa melhor dos seus encommodos de saude.

Tambem partiu para a Povoa de Varzim, a familia do sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Vai ou não vae?

Os jornaes de Braga occupam-se da decantada nomeação do sr. Antonio Amorim para a guarda fiscal. O caso parece andar *enguiçado*. Transcrevemos da *Correspondencia do Norte*.

«Tendo sido transferido estupidamente para Bragança o sr. Mousinho d'Albuquerque, unicamente para transferir para aqui o commissario de policia fiscal d'aquella cidade, que é progressista e abastado proprietario ali, esperava-se que esto não accetasse, e pedisse a sua exoneração para depois nomearem o sr. Antonio Amorim. Mas, aquelle distincto funcionario segue as pizzas do sr. dr. Barcellos, delegado do tribunal administrativo d'este districto que tambem para aqui foi transferido para ver se elle recusava a transferencia, chegando mesmo o governo a commetter a enormidade de lhe não conceder licença, tudo para o desgostar. Conhecendo a armadilha veio para Braga e continuará no exercicio das suas funções, não se demittindo para desespero dos pertendentes e seus compadres.

Ora é possivel que elle seja nomeado para um logar identico para outro districto; mas por enquanto, para Braga, não é nomeado o sr. Antonio Amorim. E n'essa parte tem o «Regenerador» toda a razão, quando diz não ser verdadeira tal nomeação... pelo simples motivo de estarem verdes.

Aqui tem o presado collega a resposta, com que, parece-nos, deve ficar satisfeito».

Passelo

Tem estado em Vianna o sr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama.

A feira da Agonia

Por conveniencia publica, não se realisou este anno a grande feira annual em Vianna do Castello.

FOLHETIM

O DIAMANTE

por
Affonso Karr

(Tradução de A. J. H.)

Ao homem que, com a alma pura e animada de sentimentos novos, dá entrada no labirinto da vida e das paixões, apparecem muitas vezes enganos em que de certo é agradável cair, erros que é honroso abraçar, illusões e chimeras que é nobre apreciar. Ha loucuras e imprudencias, provenientes de seiva em demasia, que d'alguma forma se torna conveniente praticarem-se no vigor da juventude, para não passarmos, com justa causa, por homens inteiramente estereis e d'organisação amesquinhada.

Vêem-se, porém, frequentemente, homens com metade da vida já passada e chegados á epocha em que, esgotado completamente o numero permitido de sensações, são obrigados a repetir constantemente a mesma vida, vida d'ali em diante desagradavel para elles, ou porque o gosto se lhes tenha embotado, ou porque o paladar haja perdido a sua subtilidade; vêem-se taes homens, diziamos, recordar amargamente as esperanças, as crencas e illusões d'outrora, o julgar poder rir dos que, mais jovens que elles, creem na realisacção de felizes sonhos, e no agradável ideia de que cada necessidade, que Deus deu ao homem, encerra em si a promessa de ser plenamente satisfeita.

O homem que entra inexperiente no ommaranhado bulicio do mundo é sempre, por via de regra, attrahido por um declive de irresistivel pender, então ainda suave, por entre margens verdejantes e assombreadas, soh uma

atmosfera deliciosa e perfumada de flores semeadas com a relva, e ao som d'alegras gorgeios entoados pelas aves nos salgueiraes. Aquelles, porém, que nos não precedido, e cuja existencia já não podemos descobrir, têm apenas nas margens do seu caminho uma herva amarellecida e tisanada, e seguem por sobre a agua impura e quasi estagnada, sem que nenhum esforço lhe permita retroceder. Deverão elles por isso gritar com accento lugubre: «Não vos entregueis aos prazeres que vos fascinam os sentidos: ohae que é tudo illusão, phantasmagoria, a que deveis fugir. Se em qualquer momento quizerdes aspirar o perfume d'uma flor, ou ouvir até ao fim o canto melodioso d'alguma ave, vereis que a flor e a ave desaparecerão em breve?»

Não, não devem. E' um erro pensar de tal modo. Não foram, como julgam, as margens do caminho que se transformaram, a ave que se calou, a flor que se

ha murchado: foram elles que passaram. Após o perfume da flor, a continuacção do canto da avesinha, existis vós, e, depois de vós, virão ainda outros homens, que gozarão tambem um instante o canto e o perfume, e que passarão igualmente, lamentando-se.

Quem poderia vêr com gosto um vento precoce sacudir a flor das amendoeiras, sob o pretexto de que os fructos amadureciam mais cedo?

Serão por ventura bons n'algum tempo os fructos temporãos?

Ha pouco tempo, em um circulo d'amigos, um homem de trinta annos queixava-se da juventude da actualidade, e apodava de necios e ridiculos, em geral, os homens de vinte annos de hoje; quando, porém, ia a encetar a tal respeito porfiada discussão, a dona da casa disse com inlinita graça e bom senso:

—Vou dizer-lhe com exactidão desde que epocha os homens de vinte annos lhe parecem tão ridi-

culos; é desde que os de trinta de hoje têm mais de vinte.

Por esta forma nunca houveramos achado ridiculos os projectos que se faziam em certa tarde de verão n'uma pequena sala, aberta sobre fresco jardim, em uma rua de *Ingouville*, acima do Havre.

—Para que a riqueza? — dizia animadamente Theodoro — que poderá o outro ajuntar á nossa felicidade? A privação d'esse vil metal tirará por ventura alguma coisa á ventura que gozamos? Não será bastante o nosso para supprir a tudo? Eu e Anna havemos de viver mais felizes em qualquer choupana humilde, que sob dourados tectos; e o pão fructo do meu trabalho, será para ella delicioso manjar.

Um terno olhar foi a resposta de Anna. Theodoro parecerá-lhe eloquente. E' que elle acabava de repetir em voz alta o que o coracção da bonita rapariga tantas vezes lhe havia segredado.

(Continua)

CORRESPONDENCIA

AMARES

João Baptista Rebello de Sousa filho do ex.^{mo} Sousa, da villa da Barca, é um modelo como delegado do Procurador régio. Como não devem ficar no olvido tantos factos praticados por este benemerito das leis portuguezas apresental-as-hemos ao publico para que a opinião lhe dê o louvor que merecem.

Este delegado é curador dos orphãos e ninguem pôde levar a mal que elle curando dos bens dos innocentes e desamparados, cure do seu bolso, recebendo os emolumentos, porque não é creado de ninguem sem receber os salarios que a lei lhe determina.

Este delegado é accusador por officio e ninguem lhe pôde levar a mal, que elle promovendo sempre ou haja prova ou não haja; porque dos autos de corpo de delicto, nem sempre se pôde deduzir a culpabilidade ou não culpabilidade, isto, só em audiencia se pôde bem averiguar; porque ali as testemunhas obrigadas pela sua astucia (é dote de familia) tem de dizer a verdade toda; por que a sua habilidade é tanta que não ha resistir-lhe. E que importa que algumas vezes vá um innocente sentar-se no banco dos reus? A bem da justiça é melhor isso do que escapar-se algum culpado á rede da sua justiça e do seu zelo pelo seu cumprimento.

Este delegado é homem de bem, longe de se poder considerar intransigente, muitas vezes até lhe esquecer algumas queixas crimes a que não dá andamento; prova cabal de que no seu coração não ha animadversão ao genero humano por que alguma entes que constituem a grande familia social não são por elle processados.

Ha mezes, este bom delegado recebeu uma participação crime, dada por um individuo da freguezia de Lago, contra o parochio encomendado, por este mandar enterrar a mãe n'uma sepultura que ainda ha tres annos e meio tinha recebido um corpo e que se viu não estar ainda reduzido a terra e pó, como desgraçadamente é reduzido o ente creado.

Procedeu-se ao auto directo, indo o ex.^{mo} juiz, delegado, peritos, etc., etc. vêr o examinar se ainda havia vestigios de não estar consumido o corpo sepultado ha tres annos e meio; por isso que por lei a sepultura é inviolavel durante cinco annos; procedeu-se tambem ao auto indirecto com testemunhas que provaram ser preciso com a enxada de covoiro partir esse tal corpo antes de ser sepultada a nova moradora d'essa habitação pouco desejada.

Este delegado, dizem ser ameaçado, se promovesse contra o fallado parochio, mas que fez elle?

Principiou a gozar licença, quando tinha de promover ou não promover e deixou esta tarefa entregue ao ex.^{mo} dr. Padua que inclinado á brandura, disse e respondeu que nada tinha a promover e requeria que se archivasse tal processo. Bem haja o dr. Padua, por que os homens não vieram ao mundo para serem carrascos uns dos outros, mas para defenderem os seus semelhantes. Bem haja o dr. delegado, por que n'isto mostrou mais uma vez a sua habilidade. Quem era o homem que esperava outra coisa do tal

anr. dr. delegado?! O coração de pomba que a natureza lhe encerrou no peito não tolerava que houvesse promoção contra um padre, um ministro da sua religião e do seu bom pae. E só pelo facto d'um parochio mandar enterrar um corpo n'uma sepultura que ainda não era violavel, havia de culpar-se esse padre?

Oh justiça!... como sendo cega te querem dar tantos olhos.

E que tem que se diga que ainda haviam na igreja de Lago sepulturas com mais de cinco annos decorridos desde o ultimo enterramento? O parochio fez o que entendeu e já sabia que tinha na sua comarca um delegado que via a lei com olhos caridosos e o parochio um santo, um innocente, um perseguido.

Registe estes factos o ex.^{mo} Procurador régio para que seja louvado, como merece, este nosso delegado e lhe seja dada uma comarca á medida do seu desejo. E se os homens se fazem grandes pelos seus serviços e estudos, este nosso delegado já é grande por nascimento e por familia, dotes que o recomendam para que exerça a sua profissão, não na comarca de Amares que se compõe de povos simples e pobres d'espirito, mas em cidades populosas onde o seu saber, a sua sciencia e virtude magistral possam exercer-se em grande escala.

Continuaremos. F.

SECÇÃO AGRICOLA

Fermentação

Para a fermentação do mosto e de outros liquidos asucrados, varios auctores recomniendam a preparação de um fermento, que pode substituir a cerveja, á falta d'esta e quando linja necessidade de produzir a fermentação alcoolica do mosto de uvas ou de qualquer outro liquido asucrado.

A formula é a seguinte:

Agua.....	5 litros
Mel.....	3 kilog
Cremor tartado.	250 gr.
Malta.....	2 kilog.

Malta chamam em Hespanha á cevada, ou outro qualquer cereal, depois de germinada e separados os germens.

Para preparar este fermento aquece-se paimeira a agua á temperatura de 80 graus, misturando-se lhe n'esse momento o cremor o mel e a malta, mistura que, depois de bem mechida, se deixa em repouso por algumas horas.

Assim que a temperatura tem baixado a 24 graus, tapa-se a mistura, e espera-se que comece a fermentação. Começada esta, está o fermento prompto.

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que perante a mesma camara se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o provimento da cadeira de ensino primario elemen-

tar do sexo masculino, da freguezia de Moure, com o ordenado de rs. 100\$000 e as respectivas gratificações.

Os concorrentes apresentarão os seus requerimentos documentados nos termos da portaria e instrucções de 8 de agosto de 1881.

Villa Verde 6 d'agosto de 1890. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, escrivão da camara o subscrevi.

O Presidente da Camara,
395) Visconde da Torre.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.^o officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para fallarem até final aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisca da Silva, moradora que foi no logar da Carregoza, freguezia de Prado (Santa Maria) sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 12 d'Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
398) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel José d'Araujo, casado, morador que foi na Portella d'Athães, correm editos de 30 dias para o fim ordenado no § 4.^o do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 6 de agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
399) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão,
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel Antonio da Costa, mora-

dor que foi na Loureira, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.^o do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 13 de agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.
400) O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Faria—correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de João Martins de Carvalho e mulher Maria Thereza Ferreira, do logar de Francellos, da freguezia de Prado.

Villa Verde 7 de Agosto de 1890.

O escrivão
Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
396) Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão—Faria—, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de Jacintha Maria, do logar

da Quinta, freguezia de S. Martinho d'Escariz. Villa Verde 8 de Agosto de 1890.

O escrivão
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Gonçalo da Rocha Barros.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por
Gervasio Lobato
Romance de grande sensação,
desenhos de Manoel de Macedo,
reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 ou uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagas no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto,» deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou tolbeto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 284.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!

Por mais de 100 annos

Elizir, Pó e Pasta dentifricos

dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAQUELONNE, Prior

2 Medallas de Ouro: Brusellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO em 1373 pelo Prior HENRI BOURSAUD



«Quo quotidiano do Elizir Dentifricico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sãs.»

«Preslamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores esta artigo e utilissimo preparulo, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 SECUM 1844 187, rue Croix de S. Louis

Agente Geral: SECUM BORDEOS

Disponivel em todas as boas Parfumerias, Pharmacias e Drogarias

Em Lisboa, em casa de R. Bergayre, rua do Ouro, 180, 1.^o



Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso

VENDEM-SE CONHECIMENTOS PARA AS CONTRIBUIÇÕES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem ecviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade-illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalayá 42—LISBOA.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Dezo annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga. Sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ard estampa a historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia da Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e reapiçou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e hem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas. 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente nos snrs, assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 24000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Joillera, Mutzel, Prêtre, etc; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Belys e dos ex.ªs snrs, Carlos Belys, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grillhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalayá, 40 a 52—LISBOA.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remeter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.